



ANÁLISE TERAPÊUTICA E SINTOMATOLÓGICA DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM FIBROMIALGIA ASSISTIDAS POR UBS DE MARINGÁ-PR

Juliana Franzoi¹, Laura Ribeiro Hilário Moreira², Rafael Bayouth Padial³, Valéria Amaral⁴

¹Acadêmica do curso de Medicina, câmpus Maringá-PR, UNICESUMAR. Bolsista PIBIC MED/ICETI - UniCesumar. julianafranzoi001@gmail.com

² Acadêmica do curso de Medicina, Câmpus Maringá-PR, UNICESUMAR. laurarhmoreira@gmail.com

³Orientador, docente do Curso de Medicina, UNICESUMAR. rafael.padial@docentes.unicesumar.edu.br

⁴Coorientadora, farmacêutica. doamaralvaleria@gmail.com

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo analisar comparativamente a eficácia terapêutica do tratamento farmacológico e tratamento farmacológico *plus* terapia alternativa de mulheres diagnosticadas com fibromialgia e que fazem acompanhamento em Unidade Básica de Saúde (UBS) de Maringá. O estudo também avaliou o nível de informação dessas mulheres acerca de terapias alternativas e/ou complementares disponíveis no SUS e que apresentam potencial efeito benéfico na melhora dos quadros dolorosos da enfermidade. A pesquisa foi realizada em duas etapas, sendo a primeira uma revisão bibliográfica do assunto e a segunda, um estudo exploratório de coorte. Para a coleta de dados qualitativos aplicou-se questionário produzido pelos pesquisadores e adaptado dos instrumentos: Fibromyalgia Impact Questionnaire (FIQ) e Medical Outcomes Study 36-item Short-Form Health Survey (SF-36), além de uma ferramenta de coleta para registro de informações sobre o tratamento farmacológico das pacientes. A partir dos dados, investigou-se se mulheres com fibromialgia que realizavam práticas integrativas obtiveram melhora da dor e melhora na qualidade de vida. A revisão de literatura mostrou resultados benéficos quanto à adição de práticas integrativas ao tratamento farmacológico da fibromialgia; contudo os dados coletados na segunda etapa da pesquisa revelaram que boa parte das pacientes acompanhadas na UBS não apresentam engajamento suficiente ao tratamento convencional tampouco conhecimento acerca das terapias complementares. Assim, evidenciou-se a necessidade de educação em saúde com as pacientes relativas à importância da adesão ao tratamento convencional da enfermidade, disponibilidade e potenciais benefícios das práticas integrativas nos sintomas, assim como estudos abordando terapias complementares e melhora sintomatológica da fibromialgia.

PALAVRAS-CHAVE: Dor crônica; Educação em saúde; Psicoativos; Terapias complementares.

1. INTRODUÇÃO

A fibromialgia (FM) é uma doença crônica, caracterizada por uma síndrome multifatorial, de manifestação dolorosa musculoesquelética e generalizada. Essa enfermidade acomete cerca de 2,1 a 4% da população mundial, com maior prevalência em mulheres com idade acima dos 50 anos (NADAL-NICOLAS et al, 2020). No Brasil, acomete em média, de 2,5% da população, predominantemente em mulheres entre os 35 e 44 anos. Atualmente, é considerado, no país, como o segundo transtorno reumático mais prevalente (HEYMANN., 2017).

A nível de SNC, a fisiopatologia da FM está intrinsecamente relacionada a sinapses monoaminérgicas disfuncionais. Consequentemente, ocorre aumento de neurotransmissores excitatórios, como glutamato e substância P, além da redução nos níveis de serotonina e noradrenalina a nível de trato antinociceptivo descendente, na medula espinal. Ocorre também, incremento da atividade neuronal em algumas regiões cerebrais, tais como na porção posterior da ínsula e áreas somatossensoriais secundárias. Sendo assim, a fisiopatologia da doença associa-se à alteração do sistema regulatório do centro de dor no sistema nervoso central (SNC), amplificando seu sinal e promovendo quadros de alodinia e hiperalgesia. (SIRACUSA et al., 2021).



O quadro clínico desses pacientes envolve principalmente a manifestação da dor crônica difusa, não específica. Além disso, podem relatar a presença de fadiga, sono não reparador, assim como queda de cognição, caracterizado por alterações de memória e concentração. Associados a esses sintomas, pode-se apresentar rigidez articular, cefaleia, edema de mãos e um risco aumentado de sintomas somáticos (67%) (HEYMANN., 2017; SIRACUSA *et al.*, 2021).

O diagnóstico da fibromialgia caracteriza-se por ser essencialmente clínico, visto que esses pacientes não apresentam exames com alterações, nem marcadores laboratoriais ou exames complementares característicos. Em 1990, houve a elaboração pelo colégio americano de Reumatologia (ACR), de critérios diagnósticos baseados na presença de dor difusa bilateral, em pelo menos 11 dos 18 pontos dolorosos no indivíduo. Atualmente, não se utiliza tais critérios, uma vez que podem ser empregados de maneira inadequada por profissionais, consequentemente gerando prejuízo no diagnóstico final (HEYMANN., 2017; MAFFEI., 2020).

Em 2010, foram postulados novos critérios de avaliação para a FM, os quais foram revisados em 2016. A nova avaliação baseia-se no uso do Índice de Dor generalizada - *Widespread Pain Index* (WPI), caracterizado por uma avaliação de 0 a 19 pontos, sendo positiva acima de 7 pontos (WPI > 7). Associado a esse índice, utiliza-se também a Escala de Gravidade de sintomas (EGS), responsável por avaliar a presença de sintomas como: dor, fadiga, sono não reparador, distúrbios de cognição e sintomas somáticos, cuja pontuação é variável de 0 a 12 pontos. Caso o paciente apresente WPI > 7, a referência para EGS > 5 ou caso apresente WPI entre 3-6, associado a EGS > 9, o diagnóstico é confirmado. Esse critério apresenta acurácia de 88,1% no diagnóstico de FM. (HEYMANN., 2017; MAFFEI., 2020).

O tratamento para os portadores de Fibromialgia consiste especialmente na prática regular de exercícios físicos, auxiliando na diminuição da dor e na qualidade de vida dos pacientes. Medidas não farmacológicas também colaboram com a melhora dos desfechos clínicos. A utilização de medicamentos objetiva a redução dos sintomas predominantes de cada indivíduo, porém grande parte dos acometidos não apresentam melhora sintomatológica satisfatória, quando comparado a outros tratamentos (FERNANDES., 2017; MAFFEI., 2020).

Atualmente, diversos estudos demonstram que a adição de práticas integrativas, como a acupuntura, meditação, terapia manual e o *tai chi*, no tratamento trazem benefícios adicionais aos fibromiálgicos e atuam principalmente na minimização da dor desses indivíduos. A acupuntura baseada na medicina tradicional chinesa, especialmente em grupo, apresenta um efeito benéfico no tratamento de inúmeros pacientes, visto que possibilitam a redução da fadiga e da dor, a qual associada a educação em saúde, transpõe a criação de vínculos entre os pacientes e potencializa o resultado desse tratamento. Enquanto a meditação *mindfulness* melhora a forma de enfrentamento da doença e aceitação, além de ajudar nos casos em que há presença de transtornos mentais associados. (MIST E JONES., 2018; ADLER-NEAL., 2017).

2.MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolvimento da pesquisa iniciou-se a partir do levantamento das publicações científicas com os descritores elegíveis em ciências de saúde, sendo eles: educação em saúde, terapias complementares, dor crônica e psicoativos. Os termos eleitos foram utilizados para seleção dos artigos nas bases de dados PubMed e Science Direct, associado aos operadores booleanos AND e OR para cruzamento de dados. Ao final da análise individual, utilizando o método de Bardin (2011), os pesquisadores reuniram e elegeram os artigos adequados para a pesquisa, utilizando o checklist Prisma (2020).



A segunda fase consistiu em uma pesquisa de campo com mulheres diagnosticadas com fibromialgia, as quais deveriam ser divididas em grupo controle e grupo fibromialgia *plus* terapia alternativa para posterior análise comparativa. Para coleta dos dados sociodemográficos e das condições de saúde e tratamento das pacientes (ocorrência de efeitos adversos, melhora ou não do estado doloroso, desenvolvimento de reações adversas, abandono de tratamento e dados de qualidade de vida), utilizou-se o prontuário das pacientes e um questionário estruturado e adaptado do instrumento - Índice de Dor generalizada - Widespread Pain Index (WPI) e associado a esse índice, utilizar-se-á a Escala de Gravidade de Sintomas (EGS).

A coleta foi realizada nas UBS Aclimação, de Maringá - Paraná, após a aprovação da pesquisa pelo CEP, a partir de fevereiro de 2023 até abril de 2023. Foram selecionadas para o estudo mulheres acima de 18 anos e abaixo de 60 anos, de todas as etnias, alfabetizadas ou não, com diagnóstico isolado de fibromialgia e sem comorbidades clínicas e psiquiátricas. Foram excluídas dos estudos as pacientes que decidirem não participar do estudo. Empregou-se o TCLE para todas as pacientes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram avaliados 1013 artigos nas bases de dados PubMed e Science Direct com publicação até dezembro de 2022. Desses, foram excluídos 1000 artigos, sendo 12 duplicatas e 988 que não se enquadram no delineamento da pesquisa pelos seguintes fatores: 632 não eram ensaios clínicos randomizados, e 356 que extrapolam o critério de inclusão de publicações de até 5 anos atrás.

Após análise e seleção, obtiveram 13 artigos para a revisão sistemática de literatura, os quais incluem: ensaios clínicos randomizados, coortes, consensos ou diretrizes e estudos observacionais comparativos entre a melhora de pacientes com fibromialgia quando em associação ou não de diferentes práticas envolvendo terapias alternativas e/ou complementares. Os critérios de exclusão envolveram artigos de revisão de literatura e elaborados em período anterior a 2018.

Observou-se que nove dos artigos selecionados constituíram-se de ensaios clínicos randomizados. Dentre eles, em sua maioria, seis, avaliaram a eficácia do tratamento e/ou melhora da qualidade de vida dos pacientes fibromiálgicos utilizando-se de acupuntura. Outro avaliou a eficácia e segurança da inserção de fitoterapia no regime comum de tratamento desses indivíduos. Além disso, outro estudo avaliou a eficácia da prática de diferentes técnicas de meditação nos sintomas da doença.

Outrossim, selecionaram-se também dois estudos de coorte, sendo que um deles investigou a eficácia da acupuntura na redução do risco de acidente vascular encefálico em pacientes com fibromialgia, enquanto o outro avaliou a frequência e o padrão de uso da medicina complementar e integrativa nesses indivíduos. Selecionou-se ainda um estudo observacional cujo objetivo foi analisar a eficácia do tratamento através da medicina integrativa por PRIMER. E por fim, houve também a inserção de um consenso de 2022, desenvolvido com recomendações de especialistas nas evidências dos tratamentos não farmacológicos da fibromialgia.

Durante o período de pesquisa de campo, ocorreram inúmeras limitações que impactaram diretamente o desenvolvimento do estudo. Inicialmente, houve grande dificuldade quanto a permissão de locais para coleta de dados com pacientes. Além disso, a baixa disponibilidade de profissionais da reumatologia disponíveis em UBS e vinculados ao plano de cuidados, reduziu significativamente as possibilidades de execução.

Após o período de coleta, ocorreu a análise e seleção a partir dos critérios de inclusão e exclusão elucidados na metodologia, o qual resultou em um baixo número



amostral em sua totalidade. Conseqüentemente, ocorreu a inviabilização da formação do grupo controle e grupo farmacológico plus terapia complementar, ou seja, da realização de um estudo Coorte.

Contudo, notou-se que tais pacientes, em sua maioria, não possuem adesão farmacológica e/ou de exercícios físicos e principalmente de indicações/conhecimentos das terapias complementares. Dessa maneira, observa-se a necessidade de novas análises e de um estudo com maior continuidade para verificar a relação da dificuldade da adesão farmacológica e não farmacológica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que existem inúmeras evidências significativas e desfechos positivos na utilização de terapias alternativas, possibilitando uma melhora da qualidade de vida e do processo de aceitação dessa enfermidade. Conseqüentemente, observa-se notória descontinuidade das pacientes no acompanhamento de seus respectivos quadros, relacionadas às dificuldades no processo de aceitação da cronicidade da dor, da falta de resolução do mesmo ou pela falta de informação acerca da enfermidade e das possíveis modalidades de tratamento.

Ressalta-se, portanto, a relevância da educação em saúde a essas pacientes, relacionadas aos tratamentos não farmacológicos, como exercícios físicos e as terapias complementares, assim como de tratamentos medicamentosos como possível potencial para o manejo e redução sintomatológica da fibromialgia. Sendo assim, evidencia-se a necessidade de novos estudos e estratégias para avaliar outros possíveis desfechos, visando o aprimoramento das evidências científicas e do manejo do quadro.

5. REFERÊNCIAS

ADNER-NEAL, ADRIENNE L; ZEIDAN,FADEL. Mindfulness Meditation for Fibromyalgia: Mechanistic and Clinical Considerations. **Current Rheumatology Reports**, Winston-Salem, USA, v. 9, n. 19, p. 59, nov. 2017

CABO-MESEGUER,A., et al. Fibromialgia: prevalência, perfis epidemiológicos y costes económicos. **Medicina Clínica**, v. 149, n. 10, p. 441–448, nov. 2018.
<https://doi.org/10.1016/j.medcli.2017.06.008>.

FERNANDEZ, R. N. Lima, et al. Os antidepressivos tricíclicos são eficazes no tratamento da fibromialgia? **Revista Brasileira de Reumatologia**, v 57, p. 123-124.
<https://doi.org/10.1016/J.RBR.2017.07.095>

HEYMANN, R. E., et al. Novas diretrizes para o diagnóstico da fibromialgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v.57, p. 467-476. junho,2017.
<https://doi.org/10.1016/J.RBR.2017.05.006>).

MAFFEI, MASSIMO E.. Fibromyalgia: Recent Advances in Diagnosis, Classification, Pharmacotherapy and Alternative Remedies. **International Journal Of Molecular Science**, Turin, Italy, n. 21, p. 7877, out. 2020.



MIST, SCOTT D; JONES, KIM DUPREE. Randomized Controlled Trial of Acupuncture for Women with Fibromyalgia: group acupuncture with traditional chinese medicine diagnosis-based point selection. **American Academy of Pain Medicine**, v. 19, n. 9, p 1862-1871, Fevereiro,2018. <http://dx.doi.org/10.1093/pm/pnx322>.

NADAL-NICOLÁS, YOLANDA, et al. Effects of Manual Therapy on Fatigue, Pain, and Psychological Aspects in Women with Fibromyalgia. **International Journal of Environmental Research And Public Health**, v. 17, n. 12, p. 4611, Jun. 2020. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17124611>.

SIRACUSA, ROSALBA, et al. Fibromyalgia: pathogenesis, mechanisms, diagnosis and treatment options update. **International Journal Of Molecular Sciences**, v. 22, n. 8, p. 3891, abr. 2021. <https://doi.org/10.3390/ijms22083891>